



- ✓ Safra brasileira de grãos deverá ser recorde e a produção estimada supera o volume de 272 milhões de toneladas.
- ✓ Preços bons e alta demanda internacional faz com que a área cultivada do milho e da soja ampliem.
- ✓ Clima favorece o cultivo da safra de verão mineira.
- ✓ Próximo trimestre terá chuvas abaixo da média histórica no estado.
- ✓ Mercado futuro traz boas perspectivas das commodities mineiras para os produtores rurais.

Safra recorde de grãos no Brasil e Minas Gerais e influência do clima

A estimativa para a safra brasileira de grãos 2020/21, segundo a CONAB, mostra um crescimento significativo na produção, com previsão de que sejam colhidas 272,3 milhões de toneladas - crescimento de 6% comparado à safra 2019/20. Em números absolutos, o aumento da produção representa 15,4 milhões de toneladas a mais, conforme pode ser observado na Tabela 1.

Tabela 1 – Produção de Grãos no Brasil – comparativo safra 2019/20 e previsão 2020/21

SAFRAS		VARIAÇÃO	
19/20	20/21	Percentual	Absoluta
256.948,5	272.322,9	6,0%	15.374,4

Fonte: CONAB (2021).

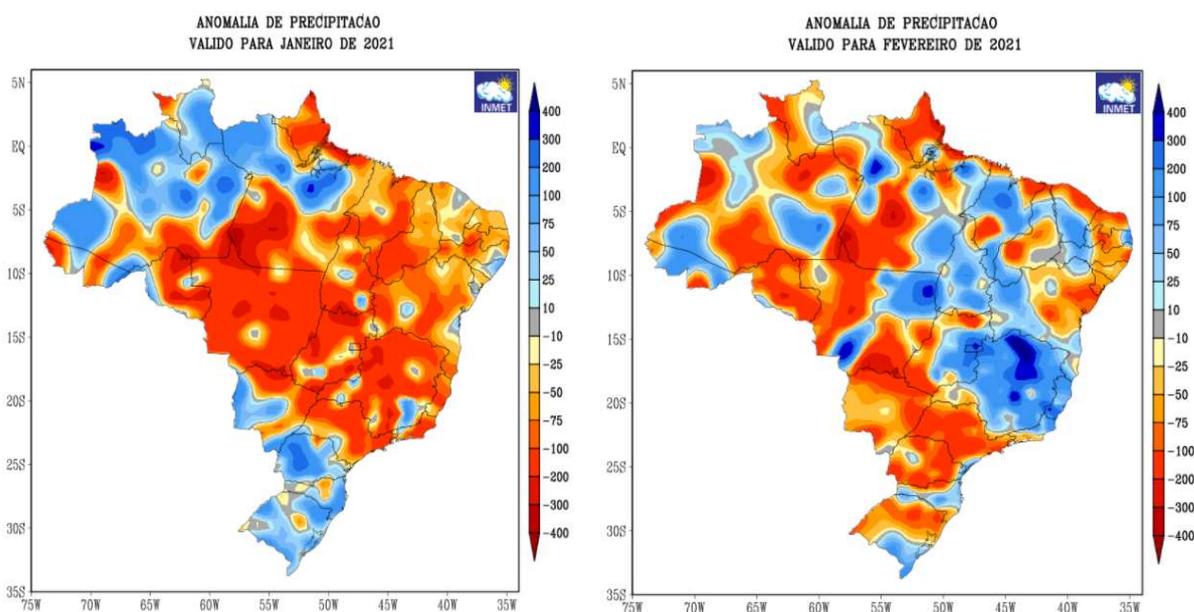
O milho e a soja são os maiores responsáveis pelo desempenho, estimado da ordem de 5,4% e 8,2%, respectivamente. Para o milho, em volumes absolutos serão produzidas 5,5 milhões de toneladas a mais que a safra anterior, totalizando 108 milhões de toneladas. Para a soja, estima-se colher 135,1 milhões de toneladas, volume que maior em 10,3 milhões de toneladas.

Na área cultivada de grãos, a safra 2020/21 no país alcançará os 68,27 milhões de hectares, aumento de 3,6% ou 2,35 milhões de hectares. No cultivo do milho, o aumento de área previsto é de 968 mil hectares, enquanto na soja de 1,5 milhões.

CLIMA

As chuvas de verão foram favoráveis ao cultivo da safra mineira. Houve um atraso no início do plantio no mês de outubro devido às precipitações mais volumosas não ocorrer em outubro. Depois de um inverno seco e um temperaturas acima da média no mês de setembro, os volumes de chuva nos meses de novembro e dezembro favoreceram os cultivos. No mês de janeiro tivemos veranico e chuvas baixo do normal em grande parte das regiões produtoras do estado. As precipitações ficaram até 200 mm abaixo da média histórica, conforme a Figuras 1 e 2. No mês de fevereiro as precipitações foram mais volumosas, sendo até 200 mm maiores que a média histórica.

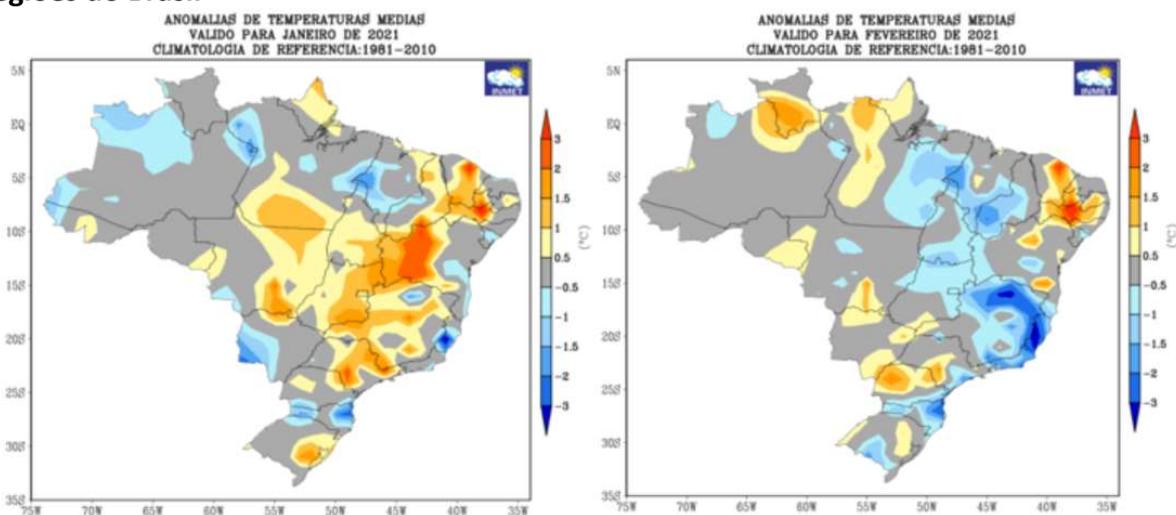
Figuras 1 e 2 - Anomalia de precipitação nos meses de janeiro e fevereiro nas regiões do Brasil



Fonte: INMET (2021).

As temperaturas também seguiram o regime de chuvas, ficaram até 2°C acima da média no mês de janeiro e até 3°C abaixo no mês de fevereiro, conforme as Figuras 3 e 4.

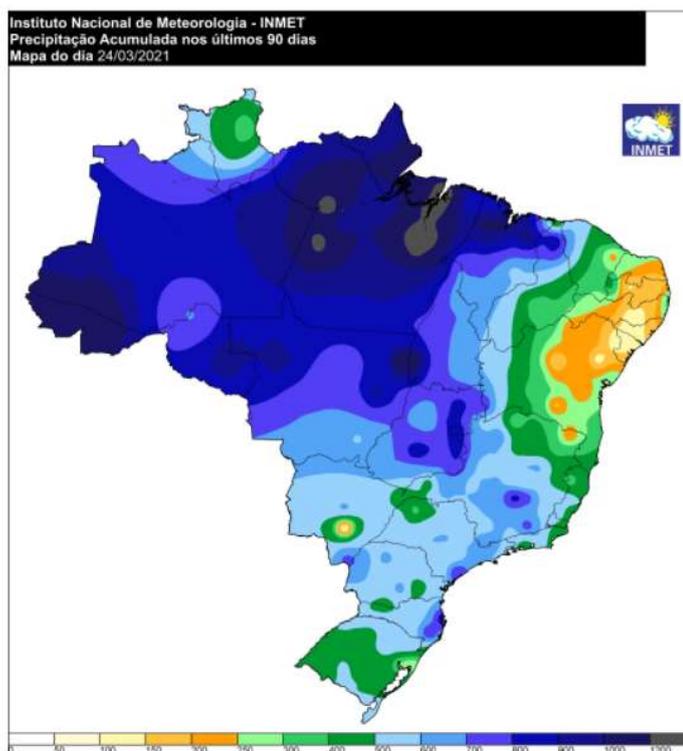
Figuras 3 e 4 - Anomalia das temperaturas nos meses de janeiro e fevereiro nas diversas regiões do Brasil



Fonte: INMET (2021).

Nos últimos 90 dias a precipitação no estado de Minas foi variada e acumulou bons volumes. Foram cerca de 500 a 600 mm nas principais regiões produtoras de grãos, conforme imagem abaixo (Figura 5).

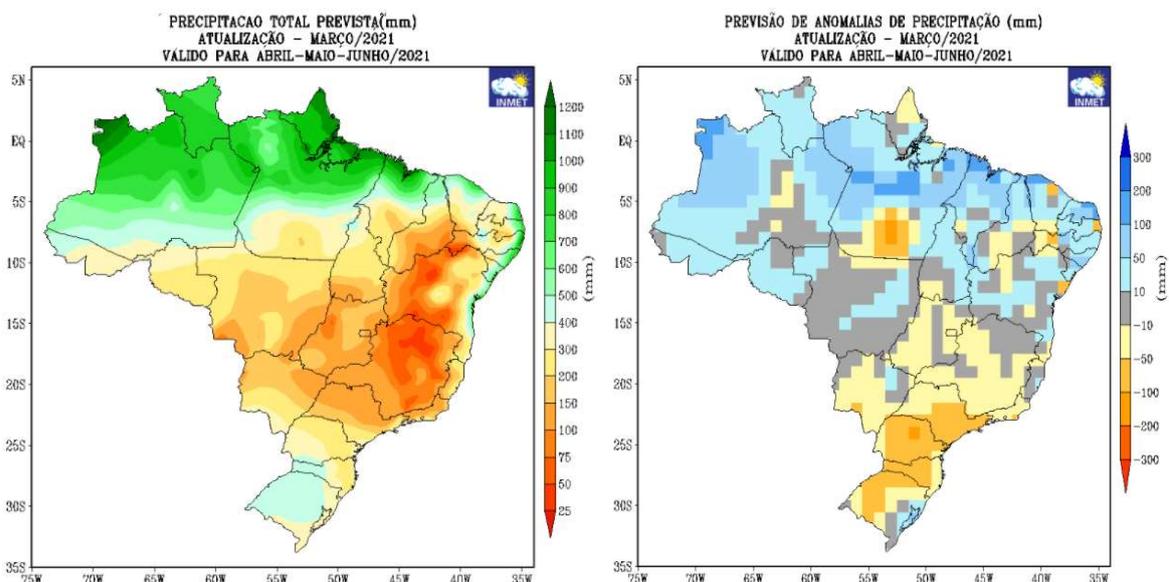
Figura 5 - Acúmulo de chuvas dos últimos 90 dias nos estados do Brasil.



Fonte: INMET (2021).

Para o próximo trimestre, estão previstos cerca de 50 a 150 mm de chuvas no estado. No Triângulo Mineiro e no Sul de Minas as chuvas deverão ser mais volumosas, estimadas entre 100 e 150 mm. No Noroeste do estado, a previsão é que seja entre 75 e 100 mm, conforme Figuras 6 e 7. No geral, pode-se afirmar que as previsões para o próximo trimestre serão entre 10 e 50 mm inferiores à média histórica na maior parte do estado e até 10 mm superior no Norte do estado, parte do Triângulo e Alto Paranaíba.

Figuras 6 e 7 - Precipitações previstas e anomalia de chuvas para o próximo trimestre nos estados do Brasil



Fonte: INMET (2021).

MINAS GERAIS

A safra de grãos mineira no ciclo 2020/21 deverá ser recorde. O volume da produção estimado gira em torno de 17 milhões de toneladas, o que representa aumento de 10,5% ou 1,63 milhões de toneladas. Já a área cultivada aumentou 11,5%, em números absolutos isso equivale a 400 mil hectares.

Os principais responsáveis pela expansão tanto da área cultivada quanto do volume produzida são o milho e a soja, contando também com a contribuição do feijão. Culturas como o algodão e o sorgo, que possuem grande importância para o agronegócio mineiro, tiveram quedas e influenciaram negativamente na produção total de grãos. A Tabela 2 mostra os dados de área cultivada, produtividade e produção das principais culturas cultivadas em Minas Gerais.

Tabela 2 - Dados produtivos das principais culturas no estado de Minas Gerais

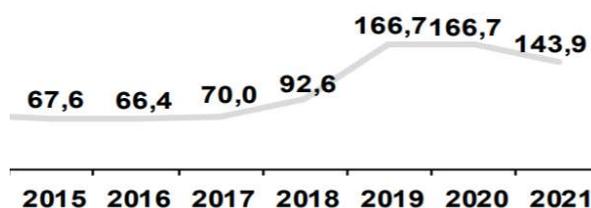
REGIÃO/UF	Comparativo de área, produtividade e produção								
	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 19/20	Safra 20/21	VAR. %	Safra 19/20	Safra 20/21	VAR. %	Safra 19/20	Safra 20/21	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
Algodão em Carçoço	38,1	31,1	(18,4)	4.230	4.127	(2,4)	161,2	128,3	(20,4)
Algodão em Pluma	38,1	31,1	(18,4)	1.692	1.651	(2,4)	64,5	51,3	(20,5)
Carçoço de Algodão	38,1	31,1	(18,4)	2.538	2.476	(2,4)	96,7	77,0	(20,4)
Feijão Total	345,6	357,7	3,5	1.629	1.656	1,6	555,3	592,2	6,6
Feijão Caupi Total	16,1	17,0	5,6	550	550	-	8,9	9,4	5,6
Feijão Preto Total	14,6	15,1	3,4	860	860	-	12,5	13,0	4,0
Feijão Cores Total	314,9	325,6	3,4	1.720	1.750	1,8	541,6	569,9	5,2
Milho Total	1.171,2	1.292,6	10,4	6.424	6.395	(0,5)	7.524,3	8.266,1	9,9
Milho 1ª safra	720,4	767,9	6,6	6.486	6.319	(2,6)	4.672,5	4.852,4	3,9
Milho 2ª safra	450,8	524,7	16,4	6.326	6.506	2,8	2.851,8	3.413,7	19,7
Soja	1.647,3	1.917,5	16,4	3.747	3.688	(1,6)	6.172,4	7.071,7	14,6
Sorgo	200,7	205,5	2,4	3.898	3.678	(5,6)	782,3	755,8	(3,4)
Minas Gerais	3.492,8	3.893,9	11,5	4.401	4.364	(0,8)	15.371,3	16.992,1	10,5

Fonte: CONAB (março/2021). Elaboração: GTEC/Sistema FAEMG.

ALGODÃO

Minas Gerais é o quarto maior produtor de algodão do Brasil, atrás do Mato Grosso, Bahia e Goiás. O estado é responsável por 2,4% da produção que vem crescendo ao longo dos últimos anos, devido às políticas públicas implementadas voltadas para o setor. O aumento da produção é mostrado conforme mostra a Figura 8.

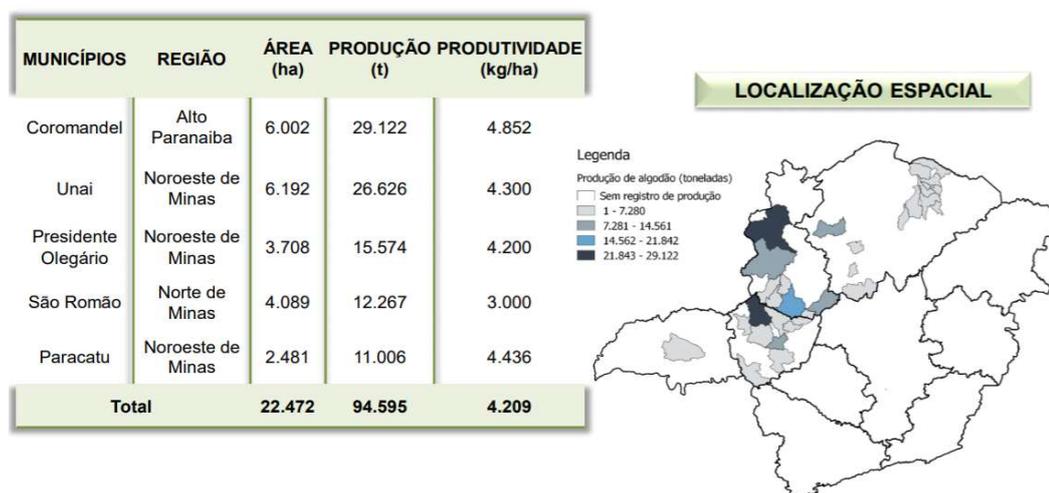
Figura 8 - Histórico de produção do algodão no estado de Minas Gerais – 2015 a 2021 – mil ton



Fonte: IBGE/LSPA (fev/2021). Elaboração: GTEC/Sistema FAEMG.

Os municípios de Coromandel no Triângulo Mineiro e Unai no Noroeste são os dois maiores produtores do estado, com 29,1 mil toneladas e 26,6 mil, respectivamente. Fechando o grupo dos 5 maiores produtores mineiros, Presidente Olegário, São Romão e Paracatu ocupam a terceira, quarta e quinta posição, respectivamente, conforme a Figura 9.

Figura 9 - Dados produtivos dos cinco municípios maiores produtores de algodão¹ do estado de Minas Gerais



Fonte: IBGE (PAM 2019). Elaboração: SEAPA-MG.

A retração do mercado ocorrida durante o ano de 2020, devido a pandemia de Covid-19, provocou a paralisação das vendas, cancelamentos de contratos firmados, bem como a renegociação dos mesmos em alguns casos. Esse fato teve impacto no cultivo da safra 2020/21 que caiu mais de 20%, conforme a Tabela 2.

O cenário da cultura ainda é incerto e dependerá de como a pandemia estará impactando os setores da economia devido ao fechamento dos comércios nas cidades.

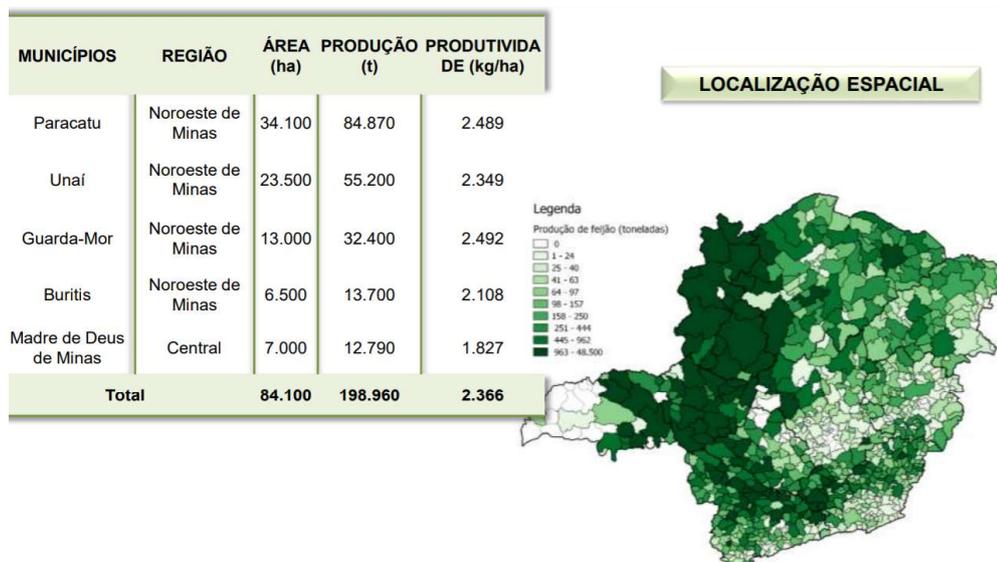
¹ algodão herbáceo (em caroço).

FEIJÃO

A safra mineira de feijão está estimada em 592,2 mil toneladas, volume 6,6% maior que do ciclo anterior. Já a área total a ser colhida é de 357,7 mil hectares, percentual 3,5% superior à safra 2019/20. O aumento na área cultivada reflete o bom humor do produtor de feijão de Minas, devido aos preços remuneradores praticados.

Paracatu, Unaí, Guarda-Mor e Buritis no Noroeste, seguido por Madre de Deus de Minas na região Campo das Vertentes são os principais produtores de feijão do estado, conforme segue Figura 10.

Figura 10 - Dados produtivos dos cinco municípios maiores produtores de feijão do estado de Minas Gerais



Fonte: IBGE (PAM 2019). Elaboração: SEAPA-MG.

Segundos dados da Gerência Técnica do Sistema FAEMG/SENAR/INAES, o preço médio pago ao produtor rural mineiro no mês de fevereiro de 2021 foi de R\$ 282,94 pela saca de 60 kg, 47,34% maior que no mesmo período de 2020, R\$ 192,82.

Na 1ª safra, a produção de feijão aumentou em 17,8% totalizando 228,6 mil toneladas produzidas. Já a área cultivada passou de 145,6 mil hectares na safra anterior para 154,1 mil na atual. A estimativa da CONAB (março/2021) é que a segunda e a terceira safra eleve a

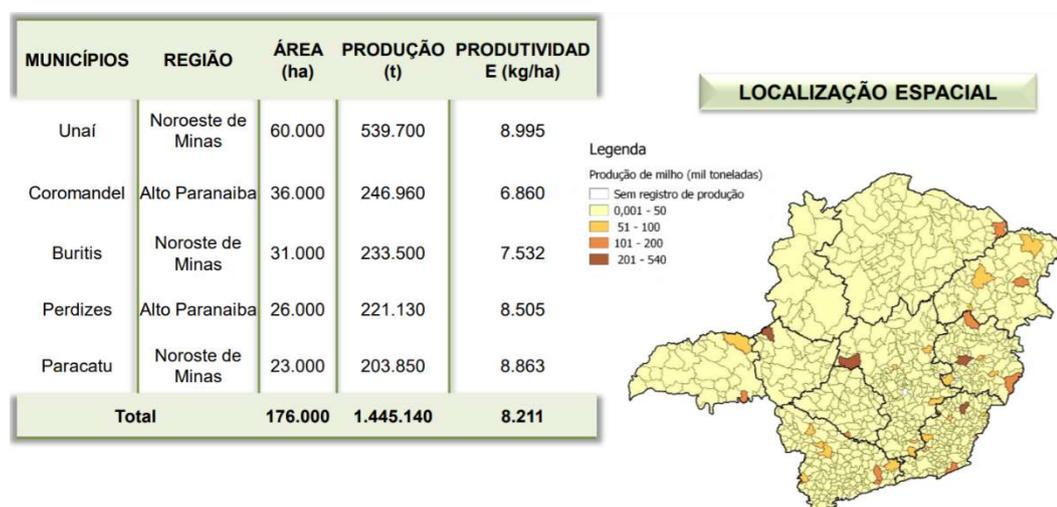
produção em 0,6% e 0,7% em relação à safra anterior mantendo praticamente a estabilidade na produção.

MILHO

A perspectiva para a produção de milho para a safra 2020/21 já mostrava que poderia ser recorde de produção em Minas Gerais. Os resultados da última temporada e os bons preços pagos pelo cereal influenciaram os produtores a aumentar a área cultivada. No total, serão cultivados 1,29 milhão hectares, 10,4% a mais que a área cultivada com a cultura na safra passada. Já a produção será de 8,27 milhões de toneladas segundo a CONAB, montante 10% superior ao colhido no ciclo anterior, conforme mencionado na Tabela 2.

Minas é o maior produtor de milho 1ª safra, com produção 4,85 milhões de toneladas, cultivados em 768 mil hectares, conforme a tabela 1. A 2ª safra estadual teve aumento expressivo de 19,7, sendo produzidas 3,41 milhões de toneladas. Os maiores municípios produtores do estado estão localizados nas regiões Noroeste e Alto Paranaíba, conforme mostra a figura abaixo.

Figura 11 - Dados produtivos dos municípios maiores produtores de milho do estado de Minas Gerais



Fonte: IBGE (PAM 2019). Elaboração: SEAPA-MG.

Para o produtor mineiro os preços estão bem remuneradores, a saca de 60kg do cereal foi comercializada a R\$ 75,20 no mês de fevereiro de 2021 segundo dados da Gerência Técnica do Sistema FAEMG. Enquanto no mês de fevereiro de 2020 o preço médio pago ao produtor era de R\$ 48,26.

O produtor rural que utiliza o milho para alimentar o rebanho precisa estar atento aos preços. Apesar da demanda externa estar aquecida, quando a 1ª e a 2ª safras estiverem disponíveis, o preço da saca deverá diminuir. Logo, para aqueles produtores que tem condições de comprar o grão e armazenar, devem estar atentos aos meses de maio, junho e julho, época em que historicamente os preços da saca estão mais baixos, conforme levantamento realizado pela Gerência Técnica do Sistema FAEMG e que pode ser observada no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Histórico do preço médio mensal do milho praticado nos últimos 10 anos (2011 a 2021) em Minas Gerais



Fonte: GTEC/Sistema FAEMG.

Outras variáveis devem impactar no preço da saca de milho. O dólar, a safra americana e as exportações são fatores a serem monitorados pelo produtor rural. Já o mercado futuro indica ainda preços elevados para o grão ao longo do ano. Na Figura 12, está sendo considerada a cotação do dólar do final de março e as perspectivas de momento político-econômicas e da pandemia em março/2021.



Figura 12 - Mercado futuro do milho para os meses de maio, julho e agosto

B3 – Mercado futuro						
MILHO (R\$ / SC)						
	FECH.	ANT.	VAR.	VOL.	MÁX.	MÍN.
MAI/2021	94,59	94,53	0,06%	3.637	95,00	93,81
JUL/2021	89,68	89,65	0,03%	441	90,00	88,89
SET/2021	84,54	84,48	0,07%	952	85,20	83,91

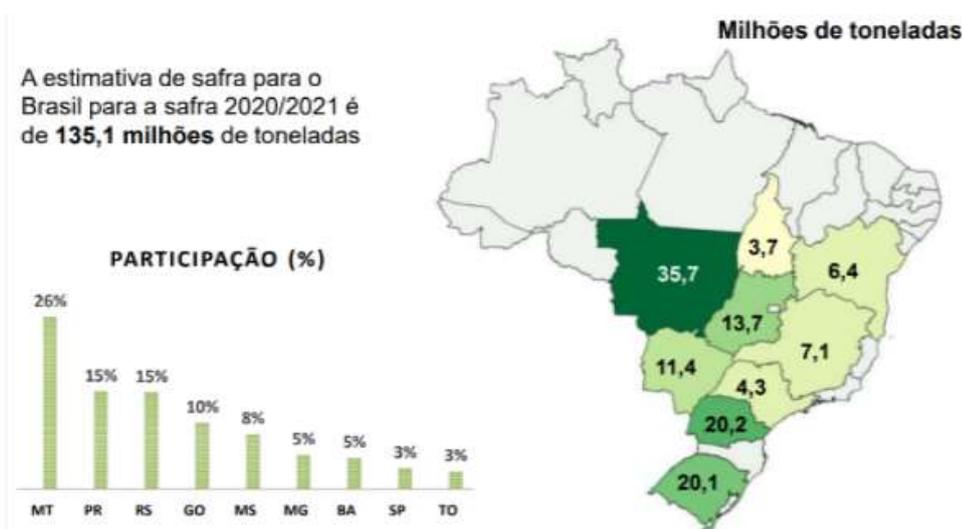
Fonte: Broadcast (2021).

SOJA

Após ultrapassar a marca das 6 milhões de toneladas colhidas na safra 2019/20, Minas Gerais bateu a marca dos 7 milhões na safra atual. Conforme pode ser verificado na Tabela 2, com o crescimento da produção de 14,6% em relação ao período anterior passada, Minas se consolida como grande produtor de soja no país.

O estado ocupa a sexta colocação no ranking nacional e teve incremento de área cultivada de 16,4% segundo a CONAB, sendo cultivado 1,92 milhão de hectares. A Figura 13 mostra a distribuição da produção da soja brasileira por estado.

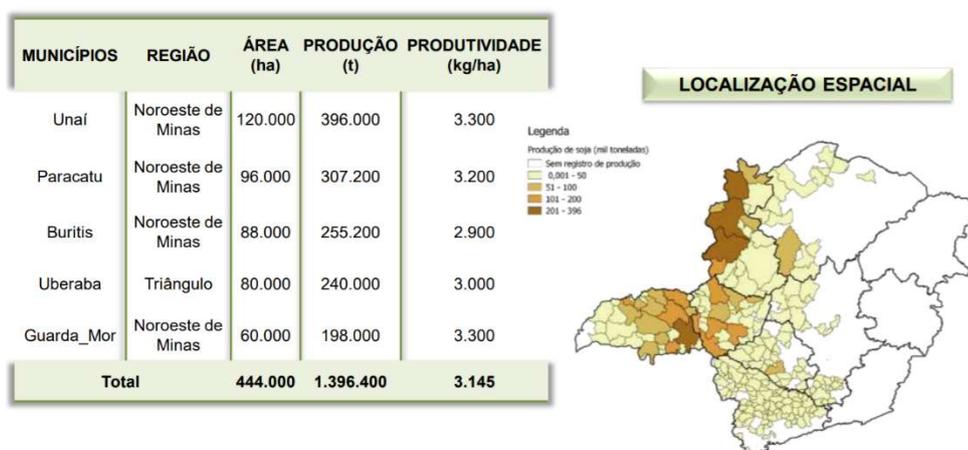
FIGURA 13 - Distribuição da produção de soja nos estados brasileiros



Fonte: CONAB (março/2021). Elaboração: SEAPA-MG.

Os maiores produtores mineiros da oleaginosa se encontram nas regiões Noroeste e Triângulo, com destaque para Unaí, Paracatu e Guarda-Mor, como os primeiros três colocados no ranking de municípios, conforme Figura 14.

Figura 14 - Dados produtivos dos maiores municípios de produtores de soja em Minas Gerais



Fonte: IBGE (PAM 2019). Elaboração: SEAPA-MG.

O preço da oleaginosa bate recorde atrás de recorde e estão bem remuneradores aos produtores mineiros. A saca de 60kg comercializada ficou, na média mensal, em R\$ 162,71 em fevereiro de 2021, segundo dados da Gerência Técnica do Sistema FAEMG. Enquanto no mês de fevereiro de 2020, o preço médio pago ao produtor pela saca no estado era de R\$ 79,34. Assim como no milho, para produtores rurais que utilizam a soja e seus derivados para alimentar o rebanho, os meses em que historicamente os preços estão mais baixos são março, abril e maio de cada ano. Ou seja, a melhor época para a aquisição dos produtos do complexo soja, conforme pode ser observado no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Histórico do preço médio mensal da soja praticado nos últimos 10 anos (2011 a 2021) em Minas Gerais



Fonte: GTEC/Sistema FAEMG.

Os preços da saca no mercado físico (no dia 23/03/2021) variou entre R\$ 151,00 e R\$ 165,00, segundo o IMEA. Os valores são 0,45% e 2,84% mais altos se comparado com o mesmo período do mês anterior. Na Figura 15 é possível observar a cotação da saca de soja de 60 kg nas principais praças do país.

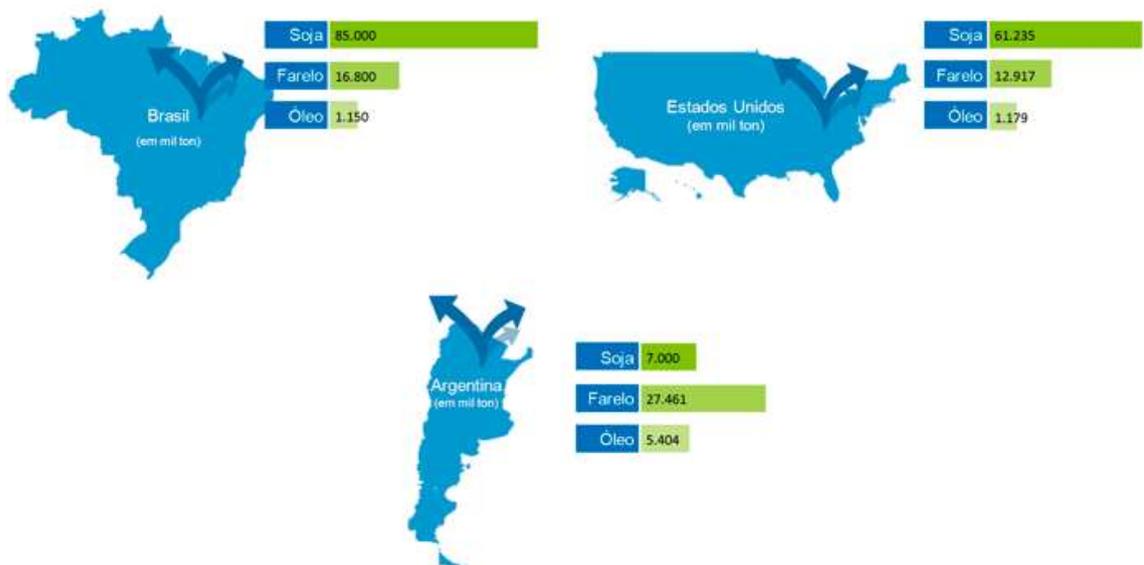
Figura 15 - Cotações da soja nas principais praças do Brasil



Fonte: IMEA/Notícias Agrícolas (2021).

A alta liquidez, elevada demanda do mercado externo e o real desvalorizado frente ao dólar é o cenário perfeito para o produtor/exportador de soja. Isso faz com que a tendência de aumento da produção e da área cultivada. Para uma boa estratégia de comercialização é aconselhado conhecer os principais concorrentes e sua influência no mercado. A Argentina e os Estados Unidos são os grandes concorrentes do Brasil e também exportam produtos do complexo soja para o mundo, como mostra a Figura 16.

Figura 16 - Exportação do Complexo Soja dos três maiores players do mundo – ano safra 2020/21



Fonte: USDA. Elaborado por: IMEA/Notícias Agrícolas (2021).

Quanto aos preços ao longo do ano, o mercado futuro mostra, conforme Figura 17, que a soja deverá se manter valorizada. Considerando a cotação do dólar a R\$ 5,70, os preços futuros para os meses de maio, julho e agosto da saca estão avaliados entre R\$ 168,00 e R\$ 175,00. Ou seja, não há previsão para queda do preço do grão. Sendo assim, quem utiliza a oleaginosa como fonte de alimentação animal tem que fazer a gestão do negócio na ponta do lápis.

Figura 17 - Mercado futuro da soja para os meses de maio, julho e agosto

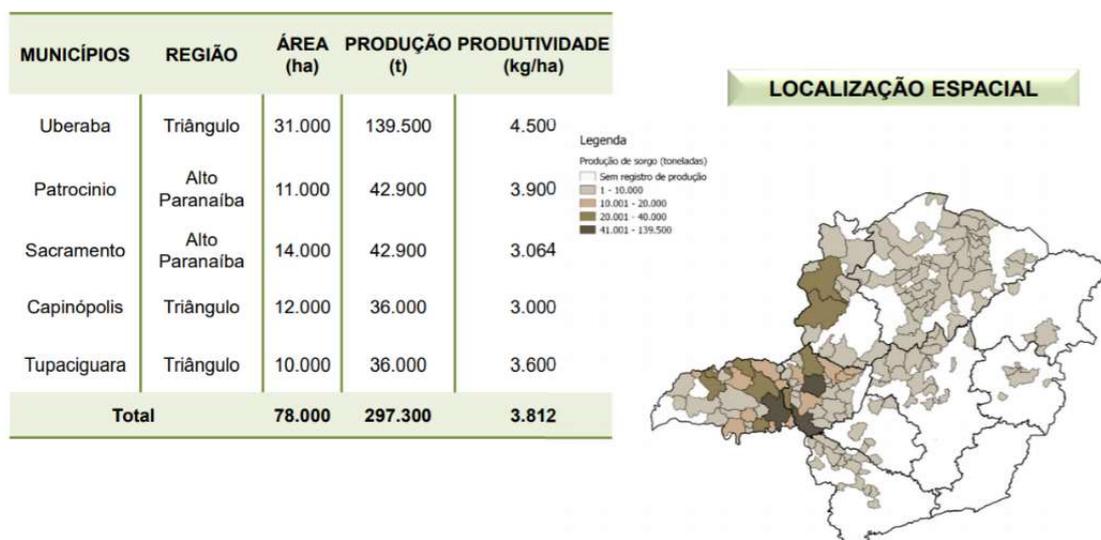
B3 – Mercado futuro						
MINI SOJA CME - SJC (US\$ / SC)						
	FECH.	ANT.	VAR.	CONTR.	MÁX.	MÍN.
MAI/2021	30,71	30,88	-0,55%	106	30,90	30,51
JUL/2021	30,54	30,67	-0,42%	27	30,68	30,36
AGO/2021	29,55	29,67	-0,40%	50	29,61	29,45

Fonte: Broadcast (2021).

SORGO

Minas é o segundo colocado no ranking nacional de produção desse grão, com participação de 30,2%, atrás do estado de Goiás. Como principais municípios produtores, figuram Uberaba, Patrocínio, Sacramento, Canápolis e Tupaciguara, conforme pode ser verificado na Figura 18.

FIGURA 18 - Dados produtivos dos cinco municípios maiores produtores de sorgo em Minas Gerais



Fonte: IBGE (PAM 2019). Elaboração: SEAPA-MG.

Muitas vezes, o produtor opta pela utilização do sorgo em substituição ao milho, quando há riscos climáticos. No ano safra 2020/21 a cultura apresentou tendência de queda na produção, conforme Tabela 2, supracitada. Apesar da área cultivada ter estimativa de aumento de 2,4%, a produção deve ser de 756 mil toneladas, volume deverá ser 3,4% inferior ao ciclo passado. Isso se deve à não disponibilidade de insumos para utilizar nas lavouras da forma que se pretende. Com isso, a produtividade estimada é de 3.678 kg/ha ou 61,3 sacas é menor que a ocorrida na safra passada em 5,6%.

A alta do milho “puxou” também os preços do sorgo, que aumentaram da ordem de 64%, a preços nominais. De acordo com levantamento feito pela Gerência Técnica do Sistema FAEMG/SENAR/INAES, na média para o estado, a saca de 60kg do grão foi cotada a R\$ 36,39



em fevereiro de 2020 e a R\$ 56,69 em fevereiro de 2021. Ou seja, os custos de produção para o pecuarista se elevaram, e para ter um negócio sustentável é fundamental a boa gestão.